

PESQUISA BÁSICA DE AMPARO À PERSONALIZAÇÃO DO INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (ETAPA 1)

Anna Júlia Brassanini, Prof. Dr. Francisco Henrique de Oliveira

INTRODUÇÃO

No Brasil evidencia-se a necessidade de uma abordagem metodológica capaz de analisar individualmente os 5.570 municípios brasileiros, considerando suas dinâmicas de desenvolvimento e os impactos nas dimensões econômica, ambiental, sociocultural e estrutural-institucional. No caso de Santa Catarina, com 295 municípios, torna-se fundamental o estabelecimento de indicadores territoriais específicos que representem com precisão as dinâmicas demandas no planejamento territorial e na integração urbana. Assim, o objetivo desta pesquisa é propor um método voltado à construção de um Indicador de Desenvolvimento Municipal, fundamentado nas quatro dimensões mencionadas, aliado aos parâmetros mensuráveis que configuram as mudanças climáticas. Neste contexto, toma-se como referência outras metodologias para geração de índices consagrados, quais sejam: Coeficiente de Gini, IDH, Ideb, IBID e, complementarmente, o PIB per capita.

DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo da pesquisa estabelecido realizou-se uma revisão de literatura sobre o significado acadêmico científico, bem como a abrangência da palavra “desenvolvimento”, sistematizando as referências por ano, autor e sua relação com a meta proposta. A partir deste levantamento, adotou-se a definição de Santos et al. (2012), segundo a qual define: “o desenvolvimento é um fenômeno complexo que ainda não tem uma definição esclarecedora e conclusiva sobre seu significado. Entretanto, tem uma função social importante que é promover o bem-estar da humanidade”.

Com base no conceito de desenvolvimento previamente definido, procedeu-se à análise dos principais índices aplicados ao estado de Santa Catarina, considerando suas potencialidades, limitações e os questionamentos decorrentes de sua utilização. Para sustentar essa análise, foram consultados artigos científicos com o objetivo de avaliar a aplicabilidade, a consistência e a relevância de cada indicador como parâmetro de mensuração do desenvolvimento nos municípios catarinenses. Essa etapa é fundamental para identificar lacunas metodológicas, compreender a adequação dos índices existentes às especificidades territoriais e subsidiar a formulação de um método próprio de avaliação, capaz de integrar múltiplas dimensões e oferecer um retrato preciso do desenvolvimento municipal.

Entre os índices estudados relacionam-se: Coeficiente de Gini, IDH, Ideb, IBID e, complementarmente, o PIB per capita — este último utilizado apenas para medições de caráter econômico, conforme Tabela 01.

Contudo, observou-se uma lacuna significativa no que diz respeito aos indicadores ambientais para a avaliação do desenvolvimento em nível municipal. Diante disso, contou-se com o apoio da Defesa Civil do estado de Santa Catarina, por meio dos dados disponibilizados pelo programa SC Resiliente, os quais contribuíram para a compreensão das vulnerabilidades presentes nos 295 municípios catarinenses.

RESULTADOS

Como resultado, identificou-se a necessidade de ampliar a análise para além da dimensão econômica, integrando variáveis ambientais, socioculturais e institucional-estruturais. A contribuição dos dados fornecidos pela Defesa Civil de Santa Catarina, por meio do programa SC Resiliente, foi fundamental para preencher essa lacuna, permitindo uma avaliação mais abrangente das vulnerabilidades e capacidades locais, com ênfase na dimensão ambiental. Dessa forma, os dados sistematizados permitiram a estruturação inicial de um protocolo metodológico para a criação de um *Índice de*

Desenvolvimento Municipal (IDM), composto pelas cinco dimensões propostas. Este indicador visa representar, de maneira fiel e integrada, os diferentes estágios de desenvolvimento dos 295 municípios do estado de Santa Catarina, contribuindo para um planejamento territorial estratégico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a necessidade de uma abordagem multidimensional para compreender o desenvolvimento municipal, indo além de indicadores puramente econômicos. No contexto de Santa Catarina, ficou evidente a carência de dados ambientais integrados aos índices tradicionais. Com base nisso, foi proposto um protocolo metodológico para a criação de um Indicador de Desenvolvimento Municipal (IDM), estruturado em cinco dimensões: econômica, ambiental, sociocultural, estrutural-institucional e de vulnerabilidade. O uso de dados da Defesa Civil, especialmente por meio do programa SC Resiliente, contribuiu para uma análise mais completa das vulnerabilidades municipais.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Índices; Defesa Civil; Ambiental.

ILUSTRAÇÕES

Tabela 01. Principais índices de desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

	SIGNIFICADO	OBJETIVO	CÁLCULO	RESULTADOS	PRODUTOR RESPONSÁVEL
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano	Focado na medição das capacidades além da esfera econômica, trazendo 3 dimensões básicas: educação, saúde e renda.	Calculado como a média geométrica de cada dimensão.	Baixo: IDH menor que 0,550. Médio: IDH entre 0,550 e 0,699. Alto: IDH entre 0,700 e 0,799. Muito alto: IDH de 0,800 ou mais.	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
IBID	Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento	Fornecer dados detalhados sobre o desempenho da inovação nas cinco grandes regiões.	Obtido pela média ponderada dos indicadores-síntese das áreas para as UF's.	Classifica os estados mais inovadores a menos inovadores.	Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica	Análise da qualidade do ensino no Brasil, podendo estabelecer metas para a melhoria da educação básica.	Calculado com base na taxa de aprovação dos alunos e no desempenho deles na prova Brasil/Saeb.	O resultado é um número entre 0 e 10.	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
Gini	Coeficiente de Gini	Utilizado para medir o grau de concentração de renda em uma determinada população, evidenciando as diferenças entre os mais pobres e os mais ricos.	Baseado na Curva de Lorenz, compara a distribuição acumulada da renda com a distribuição acumulada da população.	Varia de 0 a 1, sendo que 0 representa uma distribuição de renda completamente igualitária, enquanto 1 indica que toda a renda está concentrada em uma única pessoa.	Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Banco Mundial. (Produzem dados para a criação do índice)

Tabela comparativa com os principais indicadores socioeconômicos utilizados em Santa Catarina — IDH, IBID, Ideb e Gini — destacando seus significados, objetivos, formas de cálculo, interpretações dos resultados e os respectivos órgãos responsáveis pela produção dos dados.

AGRADECIMENTOS

À FAPESC, à Defesa Civil de Santa Catarina e ao GeoLab/FAED/UDESC pelo fundamental apoio no desenvolvimento desta pesquisa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Elinaldo; et al. Desenvolvimento: um conceito multidimensional. Revista do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado, Mafra, ano 2, n. 1, jul. 2012. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1022/1/ART_ElinaldoSantos_2012.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

SANTA CATARINA. Defesa Civil; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA; FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Índice SC Resiliente: análise dos resultados. Florianópolis, 2019. Disponível em: arquivo pessoal. Acesso em: 6 ago. 2025.

FERNANDES, Reynaldo. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília: Inep, 2007. (Série Documental: Textos para Discussão, 26). Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/td/article/view/3850>. Acesso em: 28 ago. 2025.

VILLANI, Marialuisa; OLIVEIRA, Dalila Andrade. National and International Assessment in Brazil: the link between PISA and IDEB. Educação & Realidade, 2018. DOI: 10.1590/2175-623684893. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623684893>. Acesso em: 28 ago. 2025.

UNDP. Human Development Report 2025: Technical Notes. New York: United Nations Development Programme, 2025. Disponível em: https://hdr.undp.org/sites/default/files/2025_HDR/HDR25_Technical_Notes.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

UNDP. Relatório do Desenvolvimento Humano 2025 – Visão Geral (PT). New York: UNDP, 2025. Disponível em: https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/2025-07/hdr_2025_overview_desenvolvimento_humano_2.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

INPI. Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento – IBID 2024. Brasília: Instituto Nacional da Propriedade Industrial, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/.../IBID_2024_PT.BRfinal.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais 2024: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=2102144&view=detalhes>. Acesso em: 28 ago. 2025.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Anna Júlia Brassanini

MODALIDADE DE BOLSA: PROBITI

VIGÊNCIA: 01/09/2024 a 31/08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Francisco Henrique de Oliveira

CENTRO DE ENSINO: FAED

DEPARTAMENTO: Geografia

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas, Cartografia e Geoprocessamento

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Estudo metodológico inteligente direcionado à personalização do Indicador de Desenvolvimento Municipal aplicado ao planejamento territorial integrado

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: PVED118-2024